

Defesa de Espinho



PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

UMA CAMPANHA QUE SE IMPUNHA

O sr. dr. Marmelo e Silva diz ao nosso jornal o que pensa sobre o actual regime de exames e aponta as suas graves consequências económicas para as praias e termas, e sob o ponto de vista pedagógico.

Conforme anunciámos, temos hoje a honra de publicar o judicioso depoimento do sr. dr. Marmelo e Silva, distinto professor do ensino secundário e escritor de mérito, e conceituado membro da Direcção do Colégio de S. Luís, desta Vila, à cerca do regime de exames e férias escolares em vigor, que tanto está a concorrer para a ruína das praias e termas portuguesas.

Eis a breve e objectiva entrevista que nos concedeu o sr. dr. Marmelo e Silva, despida de adornos circunstanciais, por motivo da nossa habitual falta de Espaço.

— O encurtamento das férias escolares representa para as zonas de praia um grave prejuizo da ordem financeira. Ora, tratando-se dum problema educativo, será legítimo estudá-lo à luz dos nossos interesses económicos, como praias que somos?

— Legítimo, certamente. E, em vez de interesses económicos, deveremos antes invocar «o atrelho da nossa vida económica como praias». Ai reside a justificação para o estudo, mesmo reposto por leigos, do problema dos exames em Agosto. Pois, como qualquer vila do interior depende do rendimento agrícola, industrial ou mineiro, cuja defesa, em certos casos, a lei impõe a outras zonas demográficas, (haja em vista a região vinícola do Douro cuja protecção obrigatória se alarga inclusivamente até Espinho), assim as praias e termas portuguesas possuem um sagrado direito à vida económica que as enforma, ao ritmo de progresso em que foram criadas. Quando, portanto, factores não sobre-humanos surgem contrários a esse ritmo, temos o dever de pugnar pela normalização dos compromissos sociais recíprocos: nossos para com o Estado e do Estado para conosco.

— Que razões pedagógicas se terão sobreposto a esse direito da nossa vida económica como praia? Terá o legislador considerado o nosso caso e foram mais fortes os motivos educacionais?

— Não se pressente, na remodelação do ensino liceal de 1947, pelo decreto-lei n.º 36.507, que o empobrecimento das praias e termas seria consequência imediata do encurtamento das chamadas férias grandes. Estar vigilante, neste campo, deveria competir ao Ministério da Economia, suponho eu. O Ministério da Educação limitara-se a ponderar o problema da duração das férias, classificando-as de «manifestamente excessivas», o que é prejudicial para os alunos, que perdem muito tempo sem estudar, esquecendo conhecimentos adquiridos e sofrendo um afrouxamento nos hábitos de estudo».

— Mas, os dias de Agosto, parece-nos...

— Sei o que podemos objectar. A teoria da redução das férias não está mal formulada. Sómente, na prática, que presenciamos todos nós? Milhares de crianças esgotadas do labor febril do 3.º período, do exame da 4.ª classe, exaustas do calor e do fastio, emagrecidas de medo, esperam pelo mês de Agosto que fique desimpedido o caminho do calvário das Escolas Técnicas e dos Liceus, e ali vão elas, como quem sai da casa de Pilatos para a casa de Caifaz, submeter-se humildemente a interrogatórios mais ou menos enervantes. Um facto é inegável: o sistema nervoso das crianças foi submetido a uma prova demasiado tensa para a sua idade — quer na prorrogação do tempo, por ter ido muito além de 10 de Julho; quer na capacidade física, relativamente à média dos 10 anos. Aos olhos dos seus próprios pais e mestres, as crianças são trituradas na sua mais inocente personalidade.

— Cre então ser defensável a reposição dos meses de Agosto e Setembro no plano das férias escolares?

— Pedagogicamente defensável, melhor, recomendável até; mas não acredito que tão cedo se consiga, salvo com um largo e corajoso debate na Assembleia Nacional, apoiado pela imprensa e por representações maciças das praias e termas de todo o País.

— E o professorado acompanhar-nos-ia? Que pensa ele?

— Não me atrevo a falar em nome de ninguém; posso, entretanto, dizer-lhe que até hoje não encontrei no ensino secundário professor algum que se manifestasse satisfeito com o alargamento dos períodos escolares. Não por comodidades pessoais, estou certo. Mas a verdade é que o aproveitamento didáctico parece depender menos dos dias de férias sacrificados e menos do sacrifício do estudo do latim, que tão estranha e abruptamente se suprimiu na mesmíssima reforma de 47, — que doutros factores perventura inconsiderados. Numa palavra: a tradição das férias, que Passos Manuel, um ministro ditatorial da Revolução de Setembro, já tentou contrariar, e em vão — tem que ser revista, e, estou certo, restabelecida; a tradição humanística, permita-me a afirmação, não levará meia dúzia de anos que não seja desagradada. O Marquês de Pombal, o próprio Passos Manuel, João Franco e outros divulgaram o estudo do latim, cientes, ou precientes, de que era a nossa própria língua que ia estudar-se a distância, na limpidez da sua origem, com tanto ou mais proveito quanto a distância, na sua fase arcaica. Quando, portanto, todos nos convenceremos de que damos na sua fase arcaica. Quando, portanto, todos nos convenceremos de que damos para a vida, digo, e com certeza para os cursos superiores, implica um conhecimento concreto da nossa língua, voltará ao curso geral do liceu a desfeiteada língua-mãe. E, se trago este assunto para o nosso terreno, é justamente para frisar que nem a supressão de férias, nem a supressão do latim, simultaneamente decretadas, conduziram a um aproveitamento escolar plausível.

— Com a desvantagem, no nosso caso...

— Com a desvantagem de os meses de Agosto e Setembro não poderem ser usufruídos por aquela parte da população portuguesa que, tendo posses para isso, acorreria a praias e termas em recuperação da saúde abalada. E, se para um lado se prejudica a saúde de muitos milhares de crianças em todo o País, crianças e adultos, naturalmente; por outro lado assistimos ao depauperamento doutra parte da população que nessas mesmas praias e termas vive e trabalha pelo pão de cada dia. Posta nestes termos, a questão reveste-se dum grave

(Continua na 6.ª página)

Estão próximas as ELEIÇÕES

Aproxima-se o termo da campanha eleitoral e com este o dia das eleições de deputados à Assembleia Nacional que se realizam em todo o País no dia 8 de Novembro próximo.

Em todo o concelho de Espinho verifica-se um espírito de acalmia que bem traduz o tácito apoio da sua população à política de Salazar, podendo-se prever que o eleitorado não deixará de ir às urnas com o mesmo entusiasmo demonstrado nas eleições anteriores, numa afirmação de bairrismo e de civismo dignas de registo, e simultaneamente numa demonstração de reconhecimento ao Governo pelo importante melhoramento que lhe ficamos a dever e que é a magnífica obra de defesa da nossa praia.

Todavia — a verdade deve dizer-se — os nacionalistas-bairristas de Espinho lamentam não serem na lista da União Nacional do Distrito uma pessoa que, em momento oportuno, melhor pudesse interpretar os seus anseios, em substituição de certo candidato que é de opinião que... «não se deve deixar engordar Espinho»!

Espinho tem velhas aspirações e problemas a resolver que há muito tempo esperava ver resolvidos pela actual situação política e cuja demora é motivo de desânimo para alguns nacionalistas locais. Longe, porém, de desanimarmos, devemos continuar a ter fé no patriotismo de Salazar e aguardar com paciência a hora de justiça, que há de chegar um dia para o povo de Espinho e outros povos vizinhos.

Apraz-nos verificar de certo comunicado do sr. Presidente da nossa Câmara, enviado à imprensa diária em resposta a alusões feitas por um dos candidatos da opposição, que, neste concelho, as operações do recenseamento e a organização dos cadernos eleitorais decorreram com toda a lisura, observando-se rigorosamente as normas estabelecidas na lei para esses trabalhos.

Efectivamente, o nosso jornal em tempo oportuno publicou editais do sr. Presidente da Câmara Municipal, lembrando a vantagem de os cidadãos com capacidade eleitoral requererem a sua inscrição nos respectivos cadernos, e mais tarde avisando os interessados de que os cadernos eleitorais se achavam patentes ao público para qualquer reclamação.

Excessos de velocidade

Há certos cavalheiros que gostam das grandes velocidades automobilísticas, quando atravessam as ruas de Espinho, mesmo as mais centrais.

Devem as respectivas autoridades reprimir tais desmandos.

OS NOSSOS MORTOS

Povoam-se os cemitérios do mundo cristão, hoje e amanhã, dum multidão de homens e mulheres de todas as idades, que sobre as campas dos entes queridos vão derramar lágrimas de pungente saudade, lançar piedosamente as mais belas flores dos campos — símbolo eloquente dum tentativa inútil de os vivos falarem com os mortos, e orar em prece sincera pelo seu eterno descanso.

Este culto humano e religioso dos mortos, que os homens crentes ou descrentes do século XX ainda praticam, é tão antigo como o próprio homem. A sua origem esvai-se no horizonte perdido da Pré-História. E a piedosa tradição permaneceu através dos tempos, desde a remota Antiguidade até aos nossos dias.

O Cristianismo a recolheu com esmero carinhoso, imprimindo à sua tocante humanidade a mais elevada espiritualidade. Segundo Ele, a Morte não é o fim de tudo, mas antes o princípio dum nova vida, da verdadeira vida do homem: a Vida Eterna.

Para que os homens se lembrassem a sério dos seus mortos, ao menos durante um dia no ano, a Igreja escolheu para o efeito o dia 2 de Novembro.

Dia 2 de Novembro! Dia dos Nossos Mortos!

Quem haverá que não tenha pessoas de família ou amigos que hajam deixado o mundo dos vivos? Um pai ou uma mãe, um irmão ou uma irmã, uma esposa ou um marido, um amigo sincero?

Talvez que durante um ano inteiro os esqueçamos as mais das vezes! O mundo dinâmico dos nossos dias, todo tão vertiginoso que nos faz parecer mais máquinas do que homens, faz-nos olvidar que temos um dever a cumprir para com os mortos!

Mas, aproveitemos a comemoração litúrgica do Cristianismo, sempre pronto a iluminar-nos o caminho como um farol salvador em noite escura, para darmos uma saltada ao cemitério, onde dormem o sono mortal os nossos entes queridos.

Choremos lágrimas saudosas sobre as suas campas, enfeitá-mo-las o melhor que for possível, em sincera homenagem. E, sobretudo, rezemos com fervor a Deus pela salvação das suas almas. E, desta sorte, teremos cumprido um dever humano e religioso, que os homens primitivos nunca deixaram de cumprir, quaisquer que fossem as suas crenças religiosas.

Num tempo em que reina à face da terra a cegueira do super-homem, que a si próprio se diviniza ou permite que os outros o divinizem, intentando fazer esquecer que Deus existe — o Dia dos Mortos encerra para os vivos uma eloquente lição do quanto é grande a fragilidade humana, diante da infinita Magestade Divina.

Na contemplação piedosa dos nossos Mortos, vir-nos-ão, por certo, à mente aquelas frases eternas da Escritura Sagrada:

— Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te há-de tornar.

MÁRIO FERNANDO

O VII Centenário das Côrtes Gerais Anomalias da C. P.

Vão decorrer no próximo ano sete séculos sobre a data histórica da realização das primeiras Côrtes Gerais em Portugal.

Foi em Fevereiro de 1254, durante o reinado de D. Afonso III, que tiveram lugar em Leiria as 1.ªs Côrtes Gerais, com a presença de representantes do clero nobreza e ainda dos *homens bons* dos principais concelhos do reino, que pela primeira vez surgem a tomar assento nestas magnas assembleias legislativas. Pela primeira vez na História de Portugal aparecem nas Côrtes representados os 3 estados da Nação: clero, nobreza e povo.

Estiveram em discussão graves problemas que afectavam o País, como a fixação dos preços dos géneros, o problema da moeda, as novas inquirições, etc. — assuntos que figuravam na agenda da reunião como «super statu regni et super rebus corrigendis».

Embora a História não nos forneça uma luz completa sobre o que se passou nas Côrtes de Leiria, o certo é que marcaram a vitória dos municípios sobre o totalitarismo da nobreza de então, o nascimento da nação moderna, com a plena consciência da unidade nacional. Na história do municipalismo português, o evento constituiu a aurora do grande movimento administrativo que tantos e inestimáveis benefícios tem dado à Pátria Portuguesa.

Anote-se ainda que foi a primeira Assembleia Geral da Família Nacional.

Devo, por isso, a Nação e os municípios que a constituem, celebrar com o devido lustro o VII Centenário das Côrtes Gerais, pelo superior significado de que este se reveste para a Vida Orgânica de Portugal.

Relâmpagos...

SOCIAIS

Da discussão nasce a luz, diz-se, mas necessário se torna que os discutidores sejam sérios. Quando algum deles é froca tinto, na vez de luz há trevas, confusão... e nesta ninguém se entende.

A confusão e o desordem só aproveitam aos pescadores de água turvas que aguardam pausadamente a oportunidade para molhar a rede e poder recolher o peixe nela entalado, emmalhado...

Estemos em tempo de pesca. Os anzóis são espalhados a esmo da popa à ré da embarcação, com isca apetecível e bem reclamada. O peixe, porém, não pega, porque desconfia da fartura e da facilidade em tocar lhe.

Muitos freixas Tomás pregam, esfalfam-se em apregoar os mil-grosos elixires, mas os ouvintes, sorriso descrente, parece que respondem: *bim vos conhecemos, para cá vamos de carinho.*

Comunica-nos o Sr. Delegado Escolar que acaba de receber alguns cartazes sobre a extinção do analfabetismo para serem afixados em lugares acessíveis à vista de toda a gente tanto da sede do concelho como nas freguesias.

E' mais um incentivo na guerra ao Analfabetismo que, fatalmente, há de succumbir. O Estado Novo quer que seja assim e assim há de ser. Nos adultos e nas crianças. As escolas estão abarrotadas e o Ex. mo Sr. Subsecretário da E. Nacional deseja que nem uma só criança deixe de frequentá-las, não olvidando a assistência indispensável à que vivem pobremente.

A escola primária está vivendo horas de grande e progressivo alvoroço, muito embora isto pose a certo propagandista que, sem respeito pelos seus cabelos brancos, anda para aí a alardear que está decadente... eis, porque ele sente-se um jovem.

Os professores fabricados actualmente não valem menos que os preparados em tempos idos pelo citado propagandista que, na sua conturbada opinião, muita falta faz e faz no corpo docente das E. Normais.

O Ministério da E. Nacional, sem alardes históricos, está trabalhando e de tal maneira que os bons resultados estão a ver-se, a sentir-se e também a fazer doer a egóista imaginação dos que foram tanto e agora tão pouco são.

Pedagogos não faltam... Faltam, sim, o senso, o juízo e dignidade a muitos deles!

Missa das 9 horas, missa dedicada às crianças de Espinho! Templo cheinho a proclamar que o povo de Espinho ama a sua Igreja e está contente com o seu Coadjuutor.

O Sr. Padre Jorge, alma jovem e dinâmico, sabe fazer da Igreja o que a Igreja deve ser. Vive nela e para Ela, e assim é que está certo.

Nota simpática: a seu lado vemos sempre o Reverendo Amaral, o ontem e o hoje dando-se as mãos para que o amanhã possa ser a felicidade e prosperidade da religião.

Sem maçar, ele reza, ele prega, ele canta, ele explica... e os assistentes gestam tanto que de dia para dia são em maior número.

Assim, sim, Espinho era merecedor de um bom sacerdote e o Sr. Reverendo Amaral de um digno sucessor. Pelo andamento, Sua Ex. a Reveren-

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 1 de Novembro as meninas Maria Pinto Amaral filha do sr. Teófilo Amaral de Riomedeo e Maria Georgina filha do sr. Tomás Jorge P. de Castro, do Porto; a sr.ª D. Maria Lopes, esposa do sr. António de Oliveira Pais, do Porto e o sr. Nelson Pereira M. de Oliveira;

— amanhã dia 2 as sr.ªs D. Alice Adão Lemos, esposa do sr. Júlio Chaves de Lemos, D. Alina F. Freitas de Oliveira, esposa do sr. Júlio Carlos Freitas de Oliveira; D. Maria do Céu Carvalho Brandão, ausente em Matosinhos, os sr.ªs dr. Joaquim Moreira da Costa, António de Castro Lacerda, ausente, no Brasil, e Horácio Soares Rodrigues; os meninos Armando filho do sr. Armando Ribeiro de Aguiar, ausente em Espanha e Américo Augusto Resende filho do sr. António Augusto Resende;

— em 3, as sr.ªs D. Maria Teresa Tavares de Campos, esposa do sr. Afonso de Campos, ausente no Porto; D. Sofia Rodrigues da Silva; a menina Edite filha do sr. António de Oliveira Pais e o menino Júlio, filho do sr. Júlio Mateiro, ausente em Oliveira de Azeméis e os sr.ªs António Correia e José Maria Nunes da Silva;

— em 4 os sr.ªs Arlindo Soares Ferreira e Júlio Carlos Freitas de Oliveira; — em 5, a menina Maria Luisa Relvas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, ausente em Venezuela, a senhorinha Isolete de Almeida Barros e o sr. Alberto de Oliveira Resende;

— em 6 o menino Luis Manuel, filho do sr.ª D. Maria Adelina Sampaio Saraiva de Miranda, do Porto; as senhorinhas Maria de Lourdes Pinto da Silva, filha do sr. Heliodoro Pereira da Silva, Albertina Vieira de Sá, filha do sr.ª D. Adília Vieira de Sá, de Paramos, e Maria do Rosário Cardoso de Lima, filha do sr. Angelo André de Lima; as sr.ªs D. Laura Ferreira Alves de Carvalho, D. Alda Pinto e D. Palmira Rodrigues da Silva de Silvalde; o menino Henrique Manuel, filho do sr. Vasco da Conceição Henriques, e os sr.ªs dr. Augusto de Castro Soares e Mário Duarte dos Santos Ramos;

— em 7, os sr.ªs Manuel Teixeira da Silva, Hildebrando de Vasconcelos, ausente no Porto, e Henrique Ferreira Pedro.



Agradecimento

Alexandre Pinto Prêda Prata

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saúfoso extinto à sua última morada, às que assistiram à missa do 7º dia e bem assim a quantas lhe manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, expressando-lhes a sua gratidão.

Espinho, 29 de Outubro de 1953.

As Meias «DEA» não são as mais baratas, pois custam 70\$00, mas, resultam, evidentemente mais baratas, por muito durarem

dízima, o Senhor Bispo do Porto, acertou na escolha. Muito bem.

DEUDAS

Jogos Florais da Praia de Espinho

Organização do CENTRO CULTURAL DR. MANUEL LARANJEIRA

POESIA LÍRICA

Menção Honrosa — Frei Manuel — Carlos de Moraes — Espinho

SINFONIA DA MARÉ-CHEIA

Como é lindo o mar de Espinho Nas horas da Maré-Cheia!

Oh meu Amigo! Oh meu irmão! Oh inquieto mar Que arrancas, lá das entranhas, Ondas tamanhas Que são montanhas a andar!

Quando as ondas batem do alto No ventre liso da areia, Sob o céu de azul cobalto Cantas a tua epopeia De maneira tão estranha, Que eu, enlevado, até penso Que é BACH quem te acompanha Nesse recital imenso, Pois só mãos de tal magia Podem arrancar às ondas Tantas ondas de harmonia!

E que lindas melodias São aquelas que tu crias Nas horas de Maré-Cheia, Quando em anseios te exaltas, Ou quando o vento sensual penteia Os eriçados cabelos Das tuas ondas tão altas Como torres de castelos!

Como é lindo o mar de Espinho Nas horas da Maré-Cheia!

De repente, porém, parece repousar... Todo o teu ser se acalma! E's como um velho e trémulo avô! — Até parece que tens alma!... E na lenta carícia da manhã Começas lentamente a executar A doce Avé-Maria de GOUNOD E os mais suaves trechos de CHOPIN, Por te lembrar, certamente, Que tendo a maior força deste mundo Não passas dum eterno vagabundo Condenado a prisão, perpetuamente!

— Nestes momentos de letargo, Então, Pões o teu grande coração ao largo, E, com a tua hercúlea mão, Teces na areia, uma a uma, Alvas rendas de espuma Para enfeitar as grades da prisão! Mas de novo teu dorso se levanta, Tua epiderme novamente ondeia E a mais pequena vaga se agiganta!

Vibra mais forte, agora, o còro das orquestras Sob as batutas mestras Da Maré-Cheia!... — E, num crescendo harmónico, Batido pelas brisas do nordeste, O recital sinfónico Das tuas ondas altaneiras Rebôa, pela abóbada celeste, Como rugidos, Como bramidos De cachoeiras!

Como é lindo o mar de Espinho Nas horas da Maré-Cheia!

E novos sons alastram, em tropel, Em ondas dum fantástico realismo! — A' voz dum menestrel Que chora, canta e ri, Mistura-se o pujante impressionismo De DEBUSSY, E a máscula volúpia estonteante Do BOLERO DE RAVEL!

Como é lindo o mar de Espinho Nas horas da Maré-Cheia!

Numa ternura sempre igual, Agora é LISZT quem passa... — E' o «Sonho de Amor» que esvoaça Com sua eterna graça triunfal!

Depois é WAGER o regente... E as Walkírias surgem, de repente, Montadas sobre as ancas das Ondinas, Aladas, franzinas, Ungidas de bruma, Untadas de névoa... — Coroadas de Espuma!

E em seu eterno, em seu humano anseio, Em sua inquietação velhinha e sempre jovem, Por fim, a Maré-Cheia, ataca em cheio A Nona Sinfonia de BEETHOVEN!...

Como é lindo o mar de Espinho Nas horas da Maré-Cheia!

REGISTO SOCIAL

Partidas e chegadas, etc.
Seguiu para os Açores onde, por motivo da sua promoção, foi colocado num das bases aéreas, o sr. tenente coronel Fernando Duarte Silva que, durante alguns anos comandou a base aérea de Espinho, à qual dedicou sempre o maior zelo e carinho.

— Acompanhado de sua esposa, regressou para a sua residência de Queluz, o nosso estimado assinante sr. Júlio Carlos Lopes Freitas de Oliveira;

— Também regressou para a sua casa de Queluz, acompanhada de seu marido sr. Gabriel Barard, a nossa estimada assinante sr.ª D. Estela Barard;

— Estava há dias nesta Vila, o nosso prezado assinante sr. Valentim Lusa, considerado inspector da C. P.;

— Da Monfortinho regressou o sr. João Lopes da Fonseca, considerado comerciante desta praia.

Doentes
Na Casa de Saúde de Espinho foi submetido a uma melindrosa intervenção cirúrgica, que decorreu com absoluto êxito, graças à pericia do sr. dr. Gomes de Almeida, o sr. Jaime Ramalho Pereira, filho do nosso amigo sr. Fernando Ramos Pereira.

O doente já recolheu a casa de seus pais, encontrando-se em satisfatória convalescença.

ESTRADA ESPINHO-PORTO

Proseguem os trabalhos de rectificação do calcetamento do trecho da movimentada estrada Espinho - Porto, compreendido entre a Rua 26 e a Ponte de Anta.

Esses trabalhos consistem apenas em altear um pouco o leito da rua, alargando alguns centímetros a faixa de rodagem com sacrifício dos passeios, que ficam demasiadamente estreitos num ponto onde era necessário terem a maior largura devido ao intenso movimento da estrada, quer de veículos quer de peões, ficando estes agora sujeitos a maiores perigos.

Aquele sinuoso troço da importante artéria que nos conduz à capital do Norte precisava de ser muito mais alargado e puxado à simetria da Rua 62, o que, se era bastante dispendioso na sua totalidade, era, no entanto, bastante fácil e pouco dispendioso em boa parte.

Há ali muros e terrenos de pouco valor que pendem sobre a estrada e que há muito estão a pedir expropriação, a qual, não só beneficiava a estrada como valorizava os próprios terrenos. E' lamentável, pois, que o Ex.ª Director das Estradas de Aveiro não tenha considerado na pouca monta dos trabalhos em curso em face daquilo que realmente se impunha naquele extremo do Distrito.

— Devido às obras em curso, foi desviado o trânsito de veículos que se dirigem à cidade do Porto e vice-versa, por caminhos da freguesia de Anta não preparados para tão intenso movimento. O resultado é que a pavimentação desses caminhos, aliás estreitos, está a ficar num estado lastimoso, tendo originado já diversos acidentes de viação e outras anomalias bastante lamentáveis.

Meias «DEA», importadas da Alemanha, vendem-se na Casa das Meias, em Espinho

RUI FAEL

Médico do Serviço de Partos e Ginecologia do Instituto Maternal

CLÍNICA GERAL

Consultas das 16 às 20 horas Rua 8 n.º 491 - Tel. 110-ESPINHO

RESIDÊNCIA:

Bairro Japonês, 2-AGUDA Tel. 27 - ARCOZELO

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA

BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências S/ o País e Estrangeiro. Aberturas de Créditos e todas as operações Bancárias.

Correspondente Privativo:

CANDIDO DIAS, LIMITADA

Casa de Câmbios

TEL. fones 20134 - 20135 - 20136 Estado 230 gramas DIDIAS

PORTO

53, R. Sá da Bandeira 35, Rua de Sampaio (Bruno)

Madília Dias

Ginástica para crianças 7os 6 aos 12 anos,

O fio Perlon, já vem para Portugal, todavia as Meias, «DEA» são importadas da Alemanha

Palavras Cruzadas

Problema N.º 29

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								

J. F. CHAMUSCA

HORIZONTAIS 1 - Lançava, 2 - Socotora. 3 - Embarcação ligeira de dois mastros latinos com varas de combate, Imperfecta. 4 - Nota musical, Apanas, Senhor em inglês. 5 - Circunferência, Apellido da jovem portora e heroína francesa denominada a Dançosa de Orleans. 6 - Espaço de tempo, Alam, Preposição e artigo. 7 - Carta de jogar, Lição. 8 - Viveiro onde se semeiam e crescem plantas até serem transplantadas. 9 - Cobritas de areia.

VERTICAIS 1 - Bairro de judeus. 2 - Anfas de Cristo, Clima. 3 - Cidade Espanhola, à beira do rio Minho, artigo, Viração. 4 - Saldas, Ica. 5 - Culto, Azáfama. 6 - Unidade das medidas agrárias, Impulso. 7 - Siga, Pura. 8 - Observa, Reis. 9 - Localidade da Itália, à beira do Rio Adige, que se celebrou pela vitória de Bonaparte contra os austríacos em 1796.

Solução do Problema N.º 28

HORIZONTAIS 1 - Amló. 2 - Ica, Ivo, Fé. 3 - Opa; Foi. 4 - Oca; Els. 5 - Unha, Cafá. 6 - Ter; Ave. 7 - Valt, Ara. 8 - Ii; Por; Os. 9 - Tarim.

VERTICAIS 1 - Rio; Via. 2 - Apontar. 3 - Achat. 4 - Mi; Aar; Pa. 5 - Ipa; Cor. 6 - Dó; Epa; Ri. 7 - Fiava. 8 - Fóforo. 9 - Rel; Asa.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

Demonstração dos serviços prestados no 1.º semestre de 1953 comparados com os do mesmo semestre de 1952.

Serviço	1952	1953
Serviço de Banco		
Injeções	5.038	9.108
Curativos	2.716	2.349
Plena cirurgia	155	233
Ultra violetas	169	191
Diatermia	224	87
Ginecologia	149	26
Obstetria	17	91
Serviço de Internamento		
Ginecologia	34	40
Obstetria	37	45
Grande cirurgia	33	79
Medicina geral	78	71
Serviço Externo		
Inscrições	1.515	2.374
Consultas	1.547	2.974
Radiografias	1.391	1.506
Radioscopias	428	442
Puericultura		
Inscritos	12	24
Consultas	191	197
Passagens	534	795
Tratamentos	142	120
Leite e Farinhas (distribuição)		
Leite fresco	1.790 lit.	3.003 lit.
Leite em pó	191 qui.	315 qui.
Nascimentos		
Nasceram no 1.º sem. a.	32	39 ori.

Albano Mesquita
DOENÇAS DOS OLHOS
Médico Especialista
Consulta das 17 às 20 horas
CONSULTÓRIO, Rua 8 n.º 491
Telefone 110 - ESPINHO
RESID. P. de Branda - Telef. 6.

Ford 10 P. H. VENDE-SE em bom estado
10.000\$00. Falar na Rua 8 n.º 735.

EDITAL

N.º 34/53

ANTÓNIO FREDERICO CERVEIRA ALCOFORADO Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho

Faço público que, nos termos do Decreto n.º 39.371, de 28 de Setembro de 1953, foi designado o dia 8 de Novembro de 1953 para se proceder à eleição geral dos Deputados à Assembleia Nacional.

Nas freguesias de Espinho, Anta, Silvalde, Paramos e Guetim, o eleito- rado reúne, às 9 horas, nos edifícios, respectivamente, de: Paços do Concelho, Junta de Freguesia de Anta, Junta de Freguesia de Silvalde, Escola Masculina n.º 2 de Paramos e Escola Masculina de Guetim.

Nenhum individuo pode apresentar-se armado nas assembleias eleito- rais, devendo o presidente ordenar que se retire todo aquele que infringir esta disposição.

Só são admitidos a votar os eleitores inscritos no recenseamento da área respectiva ou os que se apresentarem com certidão de eleitor passada pelo chefe da secretaria da Câmara.

A ninguém é permitido votar em mais de uma assembleia.

A votação é por escrutínio secreto.

As listas serão entregues dobradas em quatro, não devendo receber-se ou considerar-se no apuramento as que tenham qualquer marca, sinal, desi- gnação ou numeração externa.

Votam em primeiro lugar os magistrados, autoridades, vogais dos corpos administrativos e os representantes das autoridades locais que estejam presentes.

Depois de terem votado as entidades anteriormente referidas realizar- se-á a chamada geral dos eleitores, por ordem da inscrição nos cadernos.

Finda esta repetir-se-á a chamada dos que não tiverem respondido à primeira.

Aquele que se apresentar com certidão de eleitor entregará esta com a lista a fim de se juntar ao processo eleitoral, depois de adicionado o nome nos cadernos.

Concluídas as duas chamadas, a mesa aguardará os eleitores que se apresentem a votar nas duas horas posteriores, findas as quais e depois de recebidas as listas daqueles que se encontrem na sala, votarão os membros da mesa, declarando o presidente, em seguida, terminada a votação e proce- dendo-se logo à contagem dos votos e do número de listas, tornando-se públi- co o resultado por edital afixado na porta principal do edificio.

Para constar e devidos efeitos, publico o presente, que vai ser fixado nos lugares do estilo e publicado no jornal «Defesa de Espinho».

Eu, *David Matos e Silva d'Oliveira Lopes*, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevo.

Paços do Concelho, 31 de Outubro de 1953

O Presidente da Câmara,

António Frederico Cerveira Alcoforado

EDITAL

Arrematação

DOCTOR RENATO ARAUJO, Doutor em Medicina pela Universidade de Lisboa e Presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira:—

FAZ SABER que, conforme deliberação tomada em reunião de 13 do corrente, no dia 20 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas e na SALA DAS SESSÕES da Câmara Municipal, se realizará a arrematação, em hasta pública, de 13 talhões de terreno destinado a urbanização, situados de um e outro lado da E. N. n.º 227, a sete metros do eixo da estrada, com a largura de 19 metros.

A base de licitação é de Escudos 200\$00 por metro quadrado para os talhões demarcados na respectiva planta topográfica com os números 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15 e 23 e 150\$00 para os restantes, ou sejam, 18, 19, 20 e 21.

O arrematante pagará a sisa e as demais despesas resultantes da arrematação, sujeitando-se às condições aprovadas na reunião de 20 de Dezembro de 1948, que se encontram patentes na Secretaria da Câmara, em todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas.

Para constar se publicou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos e do costume.

E eu, *Acrísio da Fonseca e Sousa*, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Câmara Municipal de S. João da Madeira 14 de Outubro de 1953.

O Presidente da Câmara, a) Renato Araújo



Comarca da Feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

Arrematação

1.ª publicação

No dia 24 de Novembro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal desta comarca e no processo da carta precatória para tal fim vinda do 1.º Juízo Cível do Porto, extraída da execução ordinária que D. Adélia Saraiva de Aguiar Santos, do Porto, move contra Guilherme Dias Pinto e esposa D. Maria Leonor Pinto Bastos Dias Pinto, de Espinho, vai pela 1.ª vez à praça um prédio penhorado na mesma execução e nos ditos executados pertencente, formado por um terreno onde esteve edificada uma casa, situado na rua 22 de Espinho, com a base da licitação de 6.264\$00.

Feira, 24 de Outubro de 1953

O Chefe da 1.ª secção, *José Augusto Lopes Fidalgo*

Verifiquei: O Juiz de Direito, *Leonídio Martirio Coelho Lopes*

(Defesa de Espinho n.º 1127-11-1953)

Conjunto Galvão

Continuaram a actuar com muito agrado dos frequentadores, do «Dancing» do Casino, os excelentes conjuntos ligeiros — *Walter e Galvão*.

O *Conjunto Galvão*, todo constituído por elementos nacionais, tem-se evidenciado, também, pois é constituído por músicos de valor, como o bateria Galvão, justamente considerado o n.º 1 de Portugal; Joaquim Teixeira (violinista) e os nossos contrarâneos Cassiano Marques (pianista), Macedo (saxofonista) e ainda Tito Godinho (vocalista).

Guarda-livros com algum tempo disponível, aceita uma escrita em regime livro. *Vitorino Ferreira dos Santos*—Rua 62 n.º 353 — ESPINHO

O pão de centeio é o melhor para a saúde. Vende-se na **Padaria SAMEIRO** Rua 18 n.º 784 — ESPINHO

Aprenda a tocar acordeão O instrumento mais completo e acessível tanto no preço como no seu manejo

O instrumento ideal para as suas famílias e festas familiares. **Hohner** a melhor marca. A venda na Casa Mixta R. 23 n.º 381.

Farmácias DE SERVIÇO HOJE: Farmácia Paiva

- 3.ª feira — Farmácia Teixeira
- 3.ª » — Santos Suor.
- 4.ª » — Paiva
- 5.ª » — Higiene
- 6.ª » — G. Farmácia de Espinho
- Sábado — Farmácia Higiene

Piano Compra-se. Carta à redacção às iniciais J. S.

Garagem Aluga-se na Rua 12 n.º 1030. Falar na Drogeria Gomes-Rua 14 n.º 695 — Espinho.

Pensinistas aceitam-se. Preços módicos, tratamento abundante e casolro. Resposta ao n.º 75 deste jornal.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS
INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho

TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 5000	5000	1500
Índia, Colónias Portug. e Espanha 6000	6000	1800
Brazil 7000	7000	2100
Venezuela e outros Países American. 9000	9000	2700

PAGAMENTO ADIANTADO

Para fora de Espinho não há assinaturas trimestral

Colégio de S. LUIS

Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.ª
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias as deliciosas «Vinas d'Austria»
444, Rua 19 N.º 245—Filial, Rua 62, N.º 991
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
Angulo das Ruas 14 e 23 • Telef. 135

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénica é a divisa da Padaria «PEROLA».—Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
RUA 18, 952, 951 — Telefone 127 — ESPINHO
Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vintinhos D'Austria e as afamadas «Marrasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis, Completo sortido de docas finas e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos, ASSEIO E HIGIENE, é a divisa desta Casa, DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO, Filiais em Sotarrreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
- DE -
AFONSO FERREIRA GAIO
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO
Rua 14—863 ESPINHO Tel. 169

CERVEJARIA AQUARIO
- DE -
Manuel Rodrigues Mourinho
Rua 19 n.º 28
Mariscos — Pastéis — Conservas
CERVEJA AO COPO
Represent. dos apreciados vinhos «Burguês» da Agueda, e Verde de S.º Tirso.

Ao «Pont Chic»
Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
Rua 62—Passo Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências
Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
Confeitaria e Frutas
Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

JULIA
CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos — PAUFÉRIO — Chocolates — Aguis Minerais — Fogaças e Especialidades Regionais.
FABRICO E VENDA DE GELO
Júlia Barbosa Lourenço
Rua 19, 204 Telef. 204 ESPINHO

Casa «EXPRESSO»
Rua 8 — defronte da estação da C. P. (lado nascente) — Espinho.
Esmerado serviço de adega e restaurante — vinhos das melhores procedências e bons petiscos.
Cozinha à vista do freguês. Preços módicos.
Proprietário: Joaquim Alonso Pereira, ex-sócio da Casa da Beira e da Pensão Ideal.

CADINHA & COUTO
Mercearia, cereais, azulejos
ARMAZENISTAS
Armatens e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 25
TELEFONE, 59
ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
DEPÓSITO DE
Açúcar, Tencinho e Gordura
TELEFONE, 305—ESPINHO
Rua 9 n.º 433 a 447—ESPINHO

António Gomes de Pinho
ARMAZÉM DE MERCEARIA
AZEITES, TOUGINHOS, FARINHAS E CEREAIS
Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
Telefone, 63 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L. da
ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Preta Munich Laranja Portuguesa
Angulo das ruas 16 e 25—Telef. 190—Espinho

José Tavares d'Oliveira & C.ª L.ª
CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
TELEFONE, 62
RUA 16, N.º 1023 ESPINHO

HORVA
Fabrica de mobilias e objectos utilitários, Vimes, junco, mistos e palmito
Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HÉRCULES
Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
Apartado 40—End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
Telefons 31—ESPINHO
Fábrica de Guarda-sols
Gabardines e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvax, etc. GRANDE SORTIDO

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serratheria e Niquelagem.
Execução perfeita e garantida
Telefone, 27—ESPINHO

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª
Soalhos, torros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
TELEFONE, 67-E ESPINHO

MADEIRAS
- DE -
Adriano Pereira dos Santos
ARMAZEM
Rua 62 N.º 234
COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
RUA 16 N.º 681—TELEFONE 168
Materiais de construção civil—artigos sanitários—utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha. e FOGÕES ELECTRICOS
Artigos para picheteiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

Oficina Mecânica de Mármore
DE
Adriano Pereira Lopes
(CASA FUNDADA EM 1898)
ESCULTURAS
Execução de todos os trabalhos em mármore
Rua 7 N.º 561—ESPINHO

Louçaria Guerreiro
- (FERREIRA & COUTO) -
ARTIGOS DE NOVIDADE
Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais, Bibliots, Garrafas, Estatuaria Artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Candeleros eléctricos.
Rua 18 n.º 385 Telefons 165 (Pegado ao edifício do antigo Teatro Aliança)
ESPINHO

RÁDIOS PHILIPS
uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.ª
Os únicos agentes oficiais no conselho de Espinho
VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÃO

LUSO - CELULOIDE

DE
Henriques & Irmão, L.ª
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 92
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentos, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passos, Bolas, Bocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas Aplainadas para embalagem de figo e macedas
Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
- ESPINHO -

CONSTRUÇÃO CIVIL

Vende-se qualquer qualidade e quantidade de pedra a preços sem concorrência:
Trata-se nas Pedreiras do Maçarico ou
Rua 19 n.º 212
ESPINHO

VINHOS DE PASTO

Para o País e Exportação



PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51287

GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 710400

TORRES VEDRAS
R. de Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefons 159

ESPINHO
Avenida 24, n.º 245
Telefone 178

Fábrica de Vinagre E Aguardente Vinica
União Vinicola Abastecedora, L.ª

Narciso André de Lima (Herdeiros)
ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL—MALAS DE MÃO E DE VIAGEM LOUÇAS DE ESMALTE FERRO E ALUMINIO CUTELARIAS INOXIDÁVEIS
Rua 19 n.º 412
ESPINHO
Telefone 314

FERRAGENS FINAS E DE CONSTRUÇÃO CIVIL
CAMAS E LAVATORIOS DE FERRO COLCHOARIA

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELÉCTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

PREFIRIAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA

Cine-Teatro do Casino

Programa de 1 a 9 de Novembro
Hoje, 1 — A's 15,30 h. e 21,30 h. —
Duas Semanas de Amor — Deliciosa
comédia musical colorida da
«Metro», com Jane Powell, Ricar-
do Montalban, etc. (Para maio-
res de 13 anos).

Amanhã, 2 — O Julgamento
dum Inocente — Extraordinária
película policial da London Films
com Rex Harrison e Lilli Palmer.
(Para Adultos).

3.ª feira, 3 — Uma loira com
2 corações — Drama arrebatador
da United Artists, com Franchot
Tone e Jean Wallace. (Para
maiores de 13 anos).

4.ª feira, 4 — Veneno de Amor
— Obra prima do cinema britá-
nico produzida por J. Arthur
Rank, com Noel Coward. (Para
maiores de 13 anos).

5.ª feira, 5 — Estrela do Des-
tino — Dinâmica produção de
aventuras no Oeste americano,
com Clark Gable e Ava Gardner.
(Para maiores de 13 anos).

6.ª feira, 6 — A Ilha dos Fura-
ções — Grandiosa epopeia marí-
tima em supercinecolor, com pira-
tas, duelos, abordagens, etc. com
John Hall. (Para maiores de 13
anos).

Sábado, 7, Domingo, 8 e 2.ª fei-
ra, 9 — Quo Vadis. (Para maio-
res de 13 anos).

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Deste venerável organismo re-
cebemos o seguinte officio, cujo
teor muito nos apraz registar:
Espinho, 28 de Outubro de 1953.
... Sr. Benjamin Dias M. D.,
Director da «Defesa de Espinho»

A Delegação de Espinho da Li-
ga dos Combatentes da Grande
Guerra, vem, apresentar a V.ª o seu
melhor reconhecimento pela forma
amável e desinteressada como sem-
pre atende aos pedidos de publi-
cação de noticias, muito especial-
mente respeitantes à «Venda do
Capacete», que resultam em ben-
eficio de 9 combatentes e 8 viúvas
de combatentes desta vila, subsi-
diados por esta Delegação e pela
Comissão Administrativa da Li-
ga dos Combatentes da Grande
Guerra.

Aceite, pois, V.ª, o nosso reco-
nhecimento e a nossa maior consi-
deração dispondo do nosso pres-
tímo.

A bem da Nação
Silvério Vas
(Presidente)

Correspondências

De Silvalde 22-10-1953

Casamento Elegante

Na matriz desta freguesia, consorcia-
ram-se no domingo, 18 do mês findo a
senhorinha Apolónia Alves da Cruz,
prezada filha da sra. D. Rosa Alves da
Cruz e do sr. José Alves de Oliveira,
considerado comerciante, com o sr. Ma-
nuel Alves de Sá, mecânico, filho da sr.
D. Ana Alves de Oliveira e do sr. Amé-
rico Alves de Sá, abastados proprietá-
rios nesta freguesia.

Apadrinharam o acto, pela noiva, o
sr. José Pereira Bernardes, residente
no Porto, e pelo noivo, a sr.ª D. Palmi-
ra Alves Dias, esposa do sr. Adriano
Alves de Oliveira, digno presidente da
Junta de Freguesia.

Em casa dos pais da noiva, no lugar
do Sisto, foi servido aos numerosos con-
vidados um lauto almoço.

Aos nubentes desejamos um futuro
preche de prosperidades. — G.

De P. de Brandão 28-10-1953

Falecimento

Na sua casa de Barroso, faleceu on-
tem, com a idade de 85 anos, uma das
pessoas mais venerandas desta locali-
dade, a conhecida figura de muitas lé-
guas ao redor, Sr. Vitorino Dias Leite.
Respeitável comerciante através de vá-
rias gerações, era também o modelo do
homem respeitador. Senhor duma me-
mória privilegiada, evocava com graça
e saudade, episódios palpantes de
tempos idos, narrando com particular
enlevo a sua participação na Revolu-
ção de 31 de Janeiro.

Deixa uma numerosa descendência,
entre a qual se contam já 15 bisnetos.
Era pai dos Srs. David Dias Leite, es-
tabelecido no Brasil, José de Oliveira
Dias, comerciante no Porto, Maximino
Dias Leite e de Vitorino Dias Leite,
também ausente no Brasil, e das Sras.
D. Maria Dias Leite, Umbelina Pinto
Leite, Maria da Assunção Pinto Leite,
Rita Dias Leite, Rosa Pinto Leite e An-
gela Pinto Leite e sogro dos Srs. Ja-
quim de Almeida Carvalho Jor e Au-
gusto de Oliveira Pais e cunhado dos
Srs. António Pais, da casa António
Pais & C.ª, do Porto e José de Oliveira
Pais, de Paços de Brandão.

O funeral, no qual se incorporaram
pessoas de todas as categorias sociais,
constituiu uma das maiores manifes-
tações de pesar, aqui presenciadas. — C.

Melas «DEA», à venda na Casa
das Meias

Perdeu-se CANETA — marca Lu-
xor — gratifica a quem
entregar na Rua 2 n.º 827.

D. Claudina C. Tavares de Almeida Agradecimento e missa do 30.º dia

Seus filhos e mais família julgam se
manifestado o seu reconhecimento às
pessoas que os acompanharam na sua
dó, pedem desculpa de qualquer falta
involuntária e participam que no dia 10
pelas 10,30 mandam celebrar na Igreja
da Lapa no Porto missa pelo seu eterno
descanso.

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional da II Divisão de Futebol (Zona A)

Resultados da 7.ª jornada

Espinho 3 Leixões 0, Vila Real 1
Salgueiros 0, Famalicão 1 Sanjoanense
3, Tirsense 0 Académico de Viseu 0,
Lamego 1 Chaves 2, Vianense 2 Gil
Vicente 0 e Oliveirense 6 B.ira-Mar 2.

Após esta jornada, a classificação
geral das equipas ficou assim estabe-
lecida:
1.º Leixões com 12 pontos; 2.º Espi-
nho, Oliveirense e Sanjoanense com
10 cada; 3.º Salgueiros com 9; 4.º Vi-
anense e Tirsense com 7; 5.º Gil Vi-
cente, B.ira-Mar e Chaves com 6; 6.º
Académico de Viseu e Vila Real com
5; 7.º Famalicão com 3; e 8.º Lamego
com 2.

Espinho 3 Leixões 0

Não deu por mal gasto o tempo e o
seu dinheiro a grande multidão que
afilou ao Campo da Avenida, para as-
sistir ao prelúdio entre espinhenses e
matosinhenses.

Pelo contrário, todos retiraram do
campo satisfeitos com o valor desportivo
da pugna e com a inextinguível corre-
cção havida dentro e fora do rectân-
gulo.

Numa verdadeira luta de gigantes,
venceu o Espinho merecidamente o
seu valoroso adversário, que após 6
jornadas vitoriosas, conheceu pela 1.ª
vez o amargo da derrota. A marca si-
tuou-se em 3-0 e podia ter subido mais
ainda, se a chamada sorte de jogo fosse
mais propícia à equipa da Costa
Verde.

O Sporting, duma maneira geral,
dominou quase sempre a situação, rea-
lizando excelente exibição de conjunto
e até mesmo parceladamente, quer
sob o ponto de vista técnico, quer sob
o ponto de vista de força de vontade
dos seus elementos. Sobre tudo, na 2.ª
parte, a equipa espinhense agigantou-
se de forma saliente em relação ao
adversário. Defesa segura, linha mé-
dia bem a servir o ataque e a defen-
der e a linha avançada verdadeirame-
nte acutilante e lançada no melhor
caminho para o assédio à baliza con-
trária. Foi, no conjunto da partida, a
melhor equipa no terreno e com a vir-
tude de possuir atacantes a rematar
bem à baliza.

O Leixões foi um digno adversário,
que não se deixou diminuir da luta. De-
monstrou ser boa equipa até meio
campo, pois os seus avançados, gor-
das que foram uma ou outra ocasião
de «golo» à vista, foram as mais das
vezes inofensivos na zona do remate.

A 1.ª parte do jogo terminou, com
o Espinho a ganhar por 1-0, mediante
um «golo» de Walter. No 2.º tempo, a
marca subiu para 3-0, com a obtenção
de 2 mais tentos, um por Loureiro e
outro por Walter, por sinal o melhor
da partida.

O Espinho alinhou com: Cântara;
Padrão, Angelo e Lopo; Paulo e Ca-
dete; Loureiro, Walter, Artur, Gui-
lherme e Vicente.

Duma maneira geral, toda a equipa
contribuiu para a brilhante vitória con-
seguida, mas não restam dúvidas que
Angelo na defesa; Paulo na linha mé-
dia; Artur, Walter e Guilherme na li-
nha avançada — foram os seus prin-
cipais obreiros. O estreante Vicente,
embora parecesse algo jilto, demon-
strou demasiada vaidade para ser lan-
çado de pé para a mão num jogo da
II Divisão Nacional de tamanha res-
ponsabilidade. Waldemar fez imensa
falta à equipa, pois, com a sua inclu-
são, ela teria adquirido maior poder
ofensivo. Loureiro está a querer per-
der alguns dos seus vícios.

A arbitragem de José Silva Correia,
de Braga, embora a partida não ofere-
cesse dificuldades por si além, esteve
à altura dum principiante.

M. F.
Jogos para hoje

Salgueiros-Espinho, Académico de
Viseu-Famalicão, Chaves-Tirsense, Gil
Vicente-Lamego, Leixões-Oliveiren-
se, Sanjoanense-Vila Real, B.ira-Mar-
Vianense.

Aluga-se

Casa para habitação, na Rua 19 — entre as
ruas 16 e 18 — com acesso pelas mesmas ruas.
Ver e tratar na Rua 19 n.º 405 — Telef. 93
— ESPINHO —

Garagem

Particular ou barracão para
dois a três carros precisa-se.

As Meias «DEA», são um exclu-
sivo da Casa das Meias

Neurologia

Alexandre Prata

Na passada 2.ª feira, finou-se,
nesta Vila, após algumas semanas
de sofrimento, o sr. Alexandre
Pinto Preda Prata, estimado indus-
trial, estabelecido no Mercado Mu-
nicipal desta Vila.

O finado contava 70 anos de ida-
de, era viúvo e pai das sr.ªs D.
Maria Teresa Prata Fernandes Pe-
reira, casada com o sr. Carlos Jer-
ônimo Fernandes Pereira e D. Lí-
gia Prata Garcia, casada com o sr.
Tibério da Silva Garcia, e dos nos-
sos amigos sr.ªs Perfeito, Sebastião,
Danilo, Manuel e Joaquim Pinto
Preda Prata.

O funeral, que se realizou na
terça-feira, teve grande concorren-
cia, sendo o féretro transportado
numa viatura dos Bombeiros V.
Espinhenses da qual o extinto foi
um dos fundadores, e coberto com
a bandeira da mesma Associação.

Foram portadores da chave e da
toalha, respectivamente, os srs.
António de Sousa Couto, coman-
dante da referida corporação, e An-
tónio Capela.

Condizia o capacete e o macha-
do do falecido o sr. Mário Romão,
2.º comandante dos B. V. Espi-
nhenses.

No préstito incorporou-se, tam-
bém, com a sua bandeira, a Direc-
ção do Orfeão de Espinho.

— A família enlutada apresen-
tamos o nosso cartão de pésames.

Durante a semana finda falece-
ram neste Concelho:

— em Anta, lugar da Guimbra,
Margarida Moreira Lopes Guima-
rães, de 87 anos, solteira.

— em Paramos, lugar do Mante,
Angelina Pereira de Sá Brandão,
de 49 anos, natural de Paços de
Brandão, casada com Belmiro Al-
ves dos Reis.

Cemitério, terra sagrada!

O cemitério é o jardim da sau-
dade. Lá plantou o tempo as flo-
res mais preciosas, as mesmas que
nos acalentaram o peito com sor-
risos e graça. Ao cemitério vão
parar as flores mais preciosas do
mundo, a cujas raízes se prende
o nosso coração. Lá há rosas sem
espinhos de pétalas do mais fino
veludo e cravos de atraente aro-
ma. Flores pobres, flores ricas,
no cemitério todas são iguais. Só
as nossas lágrimas e as nossas
orações alimentam essas flores.

No ar paira um aroma sagrado,
aquele que nos dá a esperança
das almas repousarem no céu,
junto de Deus.

Espinho, 31-10-53
Conceição Neves

«DEA» a Meia que dura — Aª ven-
da na Casa das Meias — rua 19

António Guia Barreiros Agradecimento

A viúva, filhos e mais família do sau-
doso extinto vêm por este meio agrade-
cer a todas as pessoas que se dignaram
tomar parte no funeral e assistir à mis-
sa do 7.º dia, a todas protestando o
seu impávido reconhecimento.

Espinho, 30 de Outubro de 1953

CASAS NOVAS

de estufa, es-
paçosas e bem
sujadas, alu-
sam-se duas a 100 metros da Ponte
de Anta na estrada que ali segue à
Igreja. Para ver e tratar chaves na
rua 29 n.º 238.

Casa

Vende-se no lugar do
Loureiro — Silvalde — pró-
ximo da Adegas de sr. António Lourei-
ro (o Barba) — própria para lavoura
ou para indústria. Ver e falar das 8
para as 4 horas da tarde, de Vitorino
Pereira Leal.

FOGÕES ELÉCTRICOS

«VULCANO» E «TÉRMICO»

Símbolo de asseio e economia
Garantia e assistência técnica, da

FÁBRICA PROGRESSO

(Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)
ESPINHO

Fabricantes de outros artigos eléctricos, tais como:
Fogareiros, irradiadores, ferros de engomar, etc.

Aª venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro — Rua 19 n.º 365
Rádio Luz — Rua 23 n.º 236
Rádio Eléctro Bobinagem — Rua 18 n.º 776
A. Viseu & C.ª Ld.ª — Rua 12 n.º 1243

Aluga-se

Casa para habitação, na Rua 19 — entre as
ruas 16 e 18 — com acesso pelas mesmas ruas.
Ver e tratar na Rua 19 n.º 405 — Telef. 93
— ESPINHO —

Garagem

Particular ou barracão para
dois a três carros precisa-se.

As Meias «DEA», são um exclu-
sivo da Casa das Meias

Ensaio Literário Impressões dum Lisboa em Espinho

Não nasci nesta bela terra nortenha, oriada por um lado pelo oceano, que a beijava incessantemente, ora com ternura amorosa, ora com arrebatada e voluptuosa paixão, e do outro, pela verdura espessa e forte de extensos pinheirais.

Há muito que eu e Espinho somos namorados, pois desde garoto que a venho visitar todos os verões. Estive-me separado durante alguns anos, por motivos imperiosos, mas ano passado voltei a ter o prazer de a ver.

Passai em Espinho um mês famoso, inusitado.

Este ano voltei. E de novo me delieitei, baubando-me ora nas saias ondas do seu belo mar, ora na quietude e limpidez de águas da sua moderna piscina. Mais uma vez dancei no elegante Casino e assisti ao pitoresco e popular «pleiteiro» da Avenida oito, agora com as suas decorativas palmeiras, esculpturas de bolas de várias cores, que em prestam mais colorido ainda à feérica iluminação daquela artéria.

Setembro de 1953

Manuel Alves Dias

Meias em fio «Perlon» ou seja o Nylon Alemão, são tão duráveis, como as primitivas Americanas. «DEA» a marca que lhe convem

Santa Casa da Misericórdia

Como havíamos anunciado, realizou-se no pretérito dia 20, o concurso particular para adjudicação da construção do Hospital Sub-Regional desta vila.

Foram presentes as propostas seguintes: Joaquim de Sousa, 2.672.000\$00; Domingos F. Costa, 2.680.000\$00; Manuel Ferreira Martins, 2.665.000\$00; José D. de Almeida, 2.183.900\$00; José Sousa Rocha 2.226.900\$00; Cesar Couto Leite 2.342.000\$00; Engenheiro Napoleão Cadinha 2.220.000\$00.

Toda a documentação foi remetida para a Comissão de Construções Hospitalares que se pronunciará definitivamente quanto à adjudicação.

Pela Imprensa

Colegas Aniversariantes

Vários ilustres colegas têm festejado, ultimamente, os seus aniversários. O nosso jornal, na impossibilidade de referir-se a cada um, separadamente, por falta de espaço, associa-se de alma e coração às suas comemorações, com votos de largas prosperidades e longa vida. São eles:

Notícias de Avanca (2.º aniversário), Ecos de Cacia (23.º), O Comércio de Viveiros (25.º), Correio de Azeméis (31.º), O Nauta (50.º), Vos do Planalto (Nova Lisboa-Angola) (23.º).

Diário do Norte

Este importante diário vespertino da Capital do norte, do qual é ilustre director o sr. dr. António Cruz, publicou no mês de Setembro um número especial de 52 páginas, dedicado à acção dos portugueses no Brasil, com atraente aspecto gráfico e escolhida colaboração literária.

Correio da Beira

Deu-nos a honra da sua visita este bem apresentado colega que na bela cidade da Guarda se publica, sob a administração e direcção da Comissão Distrital da União Nacional.

O Intransigente

Visitou-nos este importante semanário de Benguela-Angola, superiormente dirigido pelo sr. Gastão Vinagre.

Notícias da Figueira

Deu-nos também a honra da visita este conceituado jornal da Figueira da Foz, que é criteriosamente dirigido pelo sr. J. Vasco Martires Baptista

—Agradecemos a gentileza da visita e comunicamos o desejo de permutar com os aludidos colegas.

Venda do Capacete

A Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, vem, pela presente, agradecer a todas as pessoas que, de qualquer forma contribuíram para o resultado da «Venda do Capacete», muito especialmente às meninas componentes do Orfeão de Espinho que promoveram essa venda, e participar que o resultado foi de Esc. 638\$90.

O produto total será distribuído por os subsidiados desta Vila (9 combatentes e 8 viúvas de combatentes) em extrema necessidade.

PENSAMENTOS

A felicidade é um desejo, Perpétuo do coração, Que buscamos, sem cessar, Numa enganosa ambição.

Nas loucuras desta vida, No delírio das paixões, Sem cessar, a procurarmos, Que vemos? — Desilusões.

—Terrível condenação, A vida sem felicidade? —Sim mas ela existe... —Onde está? —No amor e na humildade...

Esmoriz 28 de Outubro de 1953 J. Ferreira

A'S MENINAS DE ESPINHO

OLIVA não precisa de reclame. É nova na idade, mas é forte e resistente nos seus trabalhos. Borda, cose para trás e anda para a frente; h leia, caia, prega botões. Tem um talismã tão grande que a b'ê ure os corações. É garantida para toda a vida. Agente oficial ILÍDIO MEVES

INTERESSES DE ESMORIZ

Com que então... «Ainda a Estrada das Cavadas»

Diz o Ex.mo correspondente desta freguesia para o «Notícias de Ovar» em carta de 10 de Outubro, e em referêcia à Estrada das Cavadas, o seguinte: «É claro que os jornais publicam o que para lá se manda, lamentando-se, e p-nas, a falta de esculpulo de tais notícias».

Conversemos. O Director da «Defesa de Espinho» que tenha paciência por lbs irmos roubar mais um pedago do seu jornal. Mas temos disso necessidade. Da facto os jornais publicam o que para lá se manda, e assim, o jornal «Noticias de Ovar» em carta de Esmoriz datada de 13 de Julho do corrente ano, dizia sobre o assunto em epigrafe: «Com a sua valiosa interferência, não tardará, portanto, que a pavimentação da Estrada das Cavadas, as reparações das Escolas da Relva e outras obras s'jam uma realidade». Acima três linhas o jornal dizia ainda e nessa data «o mais urgentemente possível».

Ora, nós não somos responsáveis por esta notícia. Escorregados desse jornal por defendermos, como devíamos, os interesses de Esmoriz, essa notícia foi mandada por quem nós intituláramos ligi dos amigos da Câmara Municipal de Ovar em E moriz, mas que, aos interesses de Esmoriz, aos verdadeiros interesses Esmorizenses se alheou tristemente, condenavelmente. Esse ou esses Senhores, que tal se deviam intitular, não sabem ou não querem saber tirar proveito da situação privilegiada que a dita Câmara lhes tem feito criar e conceder, e quando tudo podiam e deviam conseguir para a nossa terra, que deles é, perdem-se em louvaminhas, em incensações, e armam-se em esgrimistas com os defensores do que eles não sabem ou não querem defender. Francamente, é triste, desolador! Os jornais dizem o que a eles se põe. E assim o «Defesa de Espinho» no seu número 1123, na nossa secção «Interesses de Esmoriz», sobre o assunto que estamos a versar, entre outras coisas dizia, nesse sentido: «A Câmara Municipal de Ovar del'herou arrematar a reparação do caminho das Cavadas, no lugar do Campo Grande, por 35 contos, e talvez por precária situação financeira, limitou-se a arrematar apenas 700 metros do referido caminho, não o ligando, s'quer, ao de Cortegada. Este facto causou geral desgastado, sabendo-se que os proprietários se não opõem à travessia dos terrenos».

«De notar é também que, tratando-se de uma artéria de largo futuro e desenvolvimento, a faixa de rodagem s' limite a 3,5 metros. Se tratadas e estudadas as coisas com quem de direito, não deixaria por certo a Freguesia de ser ouvida e chamada a contribuir para a obra, de maneira que ela melhor correspondesse às necessidades. Chamamos para o facto a digna atenção da Câmara de Ovar para estes pormenores, porque ainda é tempo de se fazer melhor obra». Isto, mandamos nós para o jornal publicar. Não angeitamos o que nos pertence. É nosso, e é verdadeiro.

A Câmara Municipal de Ovar, se quisesse fazer o que lhe cumpre, sem empalhafatos, mas ordelramente, legalmente até, era com a Junta de Freguesia de Esmoriz que ventilava o problema.

Mal vai a Câmara que seja um grupo dos seus admiradores que a vai chamar para vir no total da sua edilidade, conhecer «de visu» o que há muito a Junta de Freguesia desde 1943 vem repetidas vezes instando para que remedie. E mal vai também a esse grupo não alcançar, ao fim de quatro meses, já passa, que as promessas dessa Câmara se não cumpram. Mas isso, é com eles.

Do que dissemos, está tudo de pé. A Ex.ma Câmara sabe que isso é verdade. Sabe, quer pelo que a Junta officiou, quer pelo que a C. M. E. se comprometeu, no seu primeiro officio, para essa Ex.ma Câmara.

Veio o nosso correspondente para o «Notícias de Ovar» agora dizer que: «Por informações que nós mesmo colhemos, estamos autorizados a anunciar que a visibilidade (refere-se ao prolongamento da estrada até Cortegada) é pouco provável em futuro próximo, visto os proprietários dos terrenos a expropriar para a ligação em linha recta não estarem dispostos a fazê-lo voluntariamente».

Com que então o nosso correspondente informou-se.

Ma... Sr. Correspondente, com que credenciais se apresentou V. Ex.a junto dos proprietários dos ditos terrenos? Como correspondente do «Notícias de Ovar»? Isso era pouco. Como um dos tais... amigos? Isso ninguém o levava a sério! Olhe que nem a Câmara de Ovar tem fézada em VV!

A Câmara tem interesse em fazer o que anunciou?

Quer ver a ligação feita e a faixa de rodagem a paralelos e pelo menos com 5 metros? Então dobre a partida, e entenda-se com a Junta de Freguesia, que o que faltar aparecerá, como sempre tem aparecido.

Esta oferta que se faz publicamente, afinal já tinha sido feita à Ex.ma Câmara, oferta a que ela nada ligou por falta de chance-la da «liga».

Ma... deu-se o mesmo com as Escolas da Relva, no dizer dos jornais do lado de Ovar, e viu-se o final.

Senhor Correspondente, nada de «vivas». Obras, muitas obras é que Esmoriz necessita. Quando quiser, voltaremos ao assunto, mas, então, responderemos com mais vagar. Esta hoje, por motivos a nós estranhos, teve de ser muito de fugida.—C. E.

UMA CAMPANHA QUE SE IMPUNHA

(Continuação da 1.ª página)

responsabilidade e toma foros de discutível no plano político nacional. Encarada assim, creio possível conseguir-se a aprovação superior para esta conjugação de interesses, ou sejam, paralelamente económicos e educativos e mutuamente benéficos.

A terminar ouvimos ainda: —Anote-se, no entanto, que não devemos exagerar, tomando a diminuição da frequência das nossas praias como consequência única do regime actual de exames. É evidente que o uso generalizado do automóvel contrariou a fixação de numerosas famílias oriundas de localidades mais ou menos próximas. O comércio e a indústria exigem dia a dia uma assistência mais cerrada. O dinheiro escoia-se a olhos vistos.

Todavia, enquanto outras condições sociais nos são adversas, procuremos para já debelar estoutra que está claramente ao alcance do nosso entendimento. É o ensino não se desdourará com isso. Muito pelo contrário.

Terminara a entrevista e com ela a brilhante intervenção na nossa campanha, dum ilustre pedagogo que é ao mesmo tempo abalizado professor e director dum dos mais importantes colégios da província, e ainda, um escritor de mérito.

O seu bem fundamentado depoimento, fruto duma sólida cultura e grande experiência pedagógica, vem lançar novos e poderosos raios de luz sobre as lamentáveis consequências do actual regime de exames e férias escolares.

Desta oportuna entrevista ressalta que tal regime escolar não só é nocivo à vida das praias e termas do País como também à saúde dos estudantes e ao rendimento do ensino, traido, assim, o bem intencionado pensamento do legislador.

Por todos os males que origina, a remodelação do regime escolar impõe-se e estamos certos de que S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional não hesitará em empreender essa tarefa ao ter conhecimento das anomalias que o mesmo regime criou.

Casas aluga-se ou vende-se um grupo de 3 moradias na Rua 27 n.ºs 67/69. Na Redacção deste jornal se informa.

As Meias «DEA», custam mais caras, mas floam mais baratas, pela sua durabilidade

A passagem do Mercúrio diante do Sol

No dia 14 de Novembro será visível em todo o território português, meteo-astronómico que é pouco vulgar verificar-se: a passagem do planeta Mercúrio diante do Sol, a qual tem lugar catorze vezes em cada cem anos.

Em Portugal, Angola e Moçambique, poder-se-á observar, a partir das 15,35 h., o fenómeno do pequeno planeta chegar diante do disco do Sol. Já nas Ilhas Adjacentes, Cabo Verde, e Guiné, haverá a possibilidade de se ver a trajetória do Mercúrio por sobre um «mar de chamusca», isto é, o trânsito sobre a face do astro fulgurante, do princípio ao fim.

Estê invulgar fenómeno astronómico, embora seja de interesse relativo para a ciência, não deixa de provocar a atenção dos cientistas, em virtude das condições proporcionam, sobretudo quando se trata de corrigir diferenças na medições das distâncias dos planetas do nosso sistema solar.

O facto da imagem de Mercúrio não se projectar sobre o Sol, todas as vezes que o planeta passa entre este e a Terra, deve-se a circunstância da inclinação da sua órbita em relação ao plano da órbita terrestre ser de 7 graus.

Uma consequência resultante da excentricidade da órbita de Mercúrio é a enorme diferença nas distâncias em referência ao Sol, durante uma revolução completa, por quanto variam entre 46 e 47 milhões de quilómetros. Além disso, pelo facto dessa órbita ser descrita em posição interior, relativa à Esfera terrestre, Mercúrio só pode ser visto por nós ao romper da alvorá ou depois do poente e nunca durante a noite — e sempre nas vizinhanças do Sol, por ser o planeta que lhe fica mais próximo.

Anote-se que a última passagem de Mercúrio diante de Sol verificou-se em 1882 e que a próxima só terá lugar em 2004.

Mesas Eleitorais do Concelho de Espinho

As mesas eleitorais do nosso concelho, nas próximas eleições, tem os seguintes presidentes:

Espinho Effectivo, Amadeu dos Santos Bodas; Suplente, Américo Rodrigues da Costa Ferreira.

Anta Effectivo, Anibal de Sousa e Silva; Suplente, Custódio de Oliveira Marques.

Guetim Effectivo, José Gomes da Silva; Suplente, José Moreira da Costa.

Paramos Effectivo, Baltazar Augusto da Silva Alcoforado; Suplente, João Roberto Ferreira e Silva de Oliveira Costa.

Silvalde Effectivo, Joaquim Ferreira de Sá; Suplente, António Alves Roda.

Faça V. Ex a minha Senhora, como São Tomé, experimente um par de meias «DEA» e poue pará dinheiro

Mictórios do Campo da Avenida

Há muito que se vem fazendo sentir a falta de mictórios no Campo da Avenida.

A' Ex.ª Direcção do Sporting de Espinho recomendamos o assunto, cuja solução se torna indispensável num futuro próximo.

Vende-se Ford Bébé em bom estado. Ver e tratar Rua 18 n.º 667 — ESPINHO

Aluga-se Rez do chão angulo das Ruas 7 e 22. Falar na mesma.